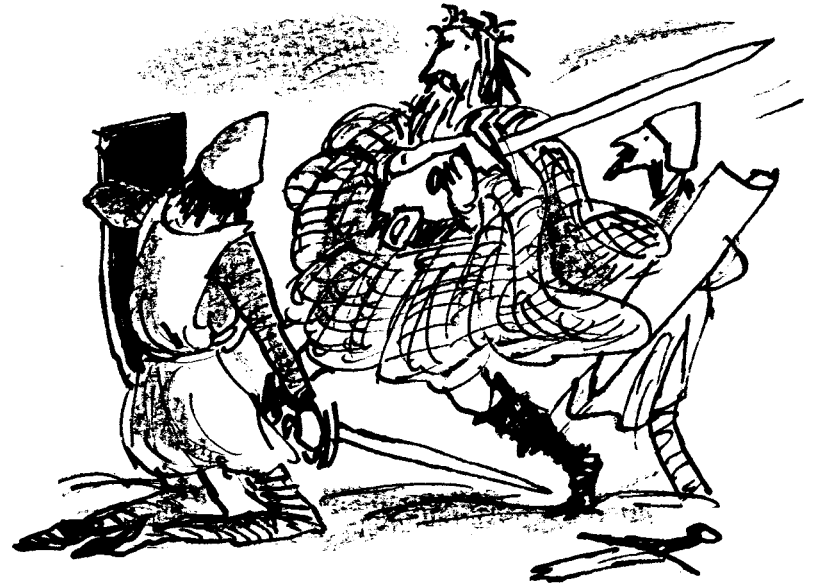


Macbeth



Histórias de Shakespeare

Recontada por ANDREW MATTHEWS

Ilustrada por TONY ROSS

Tradução de ÉRICO ASSIS



Companhia das Letrinhas

Para os Michaels

A. M.

Para Zoë

T. R.



Copyright do texto © 2001 by Andrew Matthews
Copyright das ilustrações © 2002 by Tony Ross

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

As citações originais de *Macbeth* foram retiradas de *William Shakespeare — Teatro completo*,
da editora Nova Aguilar, com tradução de Barbara Heliodora.

Título original: *Macbeth — A Shakespeare story*
Revisão: *Viviane T. Mendes e Marina Nogueira*
Composição: *Lilian Mitsunaga*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matthews, Andrew
Macbeth : histórias de Shakespeare / recontada por Andrew
Matthews ; ilustrada por Tony Ross ; tradução de Érico Assis. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: *Macbeth : A Shakespeare story*
ISBN 978-85-7406-481-9

I. Literatura infantojuvenil. I. Shakespeare, William, 1564-1616.
II. Ross, Tony. III. Título.

11-02654

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Macbeth: herói e vilão,
Marta de Senna, 6

Elenco, 10

Macbeth, 13

O mal em *Macbeth*, 66

Faltou papel?, 68

Sobre o autor e o ilustrador, 71



Elenco



As três bruxas — ou irmãs feiticeiras



Macbeth

Senhor de Glamis
General do rei Duncan



Lady Macbeth
Esposa de Macbeth



Banquo

General do rei Duncan



Rei Duncan
Rei da Escócia



Malcolm e Donalbain

Filhos do rei



Macduff

Senhor de Fife



Um criado do
castelo de Glamis



Dois
assassinos

Ⓜ cenário:

A Escócia do século XI

Macbeth

*Quando iremos nos juntar?
Com a chuva a trovoar?
Só com a bulha arrefecida,
A luta ganha e perdida.*

Primeira e segunda bruxa, ato I, cena I



As três bruxas aguardaram o dia inteiro, à beira do campo de batalha. Escondidas por névoa e magia, elas assistiram à vitória do Exército escocês sobre as forças invasoras da Noruega e, após o fim da contenda, lá permaneceram, regozijando-se com os lamentos dos moribundos.

Enquanto trovões ribombavam e a chuva desabava, uma das bruxas ergueu seu grande e curvo nariz ao vento e farejou o ar como um cão.

— Ele logo estará aqui — disse.



A segunda alisou o tufo de cabelos grisalhos que brotava de seu queixo e arreganhou as gengivas sem dentes.

— Ouço o som de cascos, irmãs — disse ela.

A terceira bruxa segurava um cristal bruto em frente aos olhos leitosos e cegos.

Dentro dele, algo parecia se mover.

— Eu o vejo!

— ela berrou. —

Ele está vindo! Que comece o feitiço.





Dois generais escoceses cavalgavam lentamente, vindos do campo de batalha, cabeças abaixadas contra a chuva forte.



Um deles era Macbeth, o senhor de Glamis, o soldado mais corajoso do exército do rei Duncan. Era alto, tinha ombros largos e rosto de guerreiro, com o nariz quebrado e cicatrizes de antigas batalhas.

Era acompanhado por seu amigo Banquo, mais jovem e esbelto, cujos lábios estavam sempre prontos para sorrir, mas que agora não sorriam.

Macbeth recordava detalhes do massacre daquele dia, e seus olhos escuros estavam distantes. “Uma batalha dura demais para proteger um rei velho e debilitado”, pensou. “Se eu governasse a Escócia...” Sua mente vagou em um devaneio já conhecido: viu-se sentado no trono, com a coroa dourada da Escócia circundando sua testa...



De repente seu cavalo empinou-se e relinchou, os olhos agitados de terror. Macbeth lutou para controlar o animal, e naquele instante um relâmpago riscou o céu violeta. Naquela luz sinistra, ele viu três estranhas velhas barrando seu trajeto, os cabelos selvagens e os mantos rasgados delas fluviavam como farrapos de bandeiras ao vento.

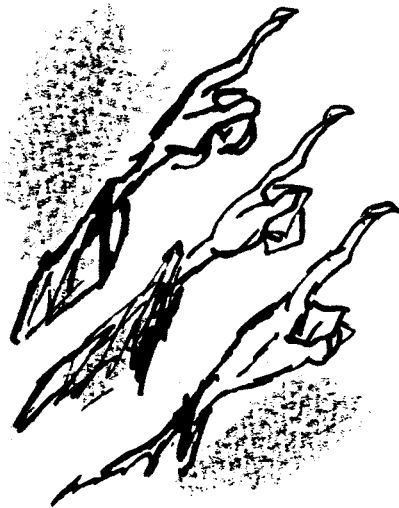


A mão de Macbeth precipitou-se à espada, mas Banquo foi mais rápido em sua advertência:

— Não, meu amigo! Creio que espadas não vão ferir criaturas como estas.

Um pequeno e frio temor adentrou o coração de Macbeth, e ele mostrou os dentes para ocultá-lo.

— O que vocês querem? — perguntou às bruxas. — Saiam da frente!



Caminhando como se fossem uma só, as bruxas levantaram o braço esquerdo e apontaram os dedos tortos para Macbeth. Falaram, e suas vozes eram como ferro raspando pedra.



— Nós te saudamos, Macbeth, senhor de Glamis!

— Nós te saudamos, Macbeth, senhor de Cawdor!

— Nós te saudamos, Macbeth, que há de ser rei!

Macbeth arfou de espanto: como essas anciãs murchas podiam ler seus pensamentos mais íntimos?

As bruxas voltaram os dedos para Banquo.

— Nós te saudamos, Banquo! — entoaram. — Seus filhos hão de ser reis!

E desapareceram como névoa soprada sobre um espelho.



— Eram fantasmas? — Banquo sussurrou, ainda perplexo.

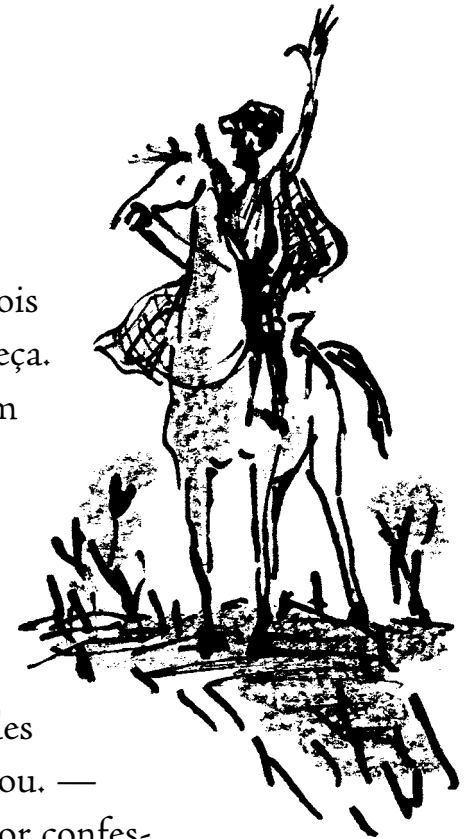
— Eram loucas! — bufou Macbeth. — Como posso ser o senhor de Cawdor? Ele está muito bem vivo e é um dos amigos mais confiáveis do rei Duncan.

— E como meus filhos poderiam ser reis se você tomasse o trono? — Banquo perguntou.

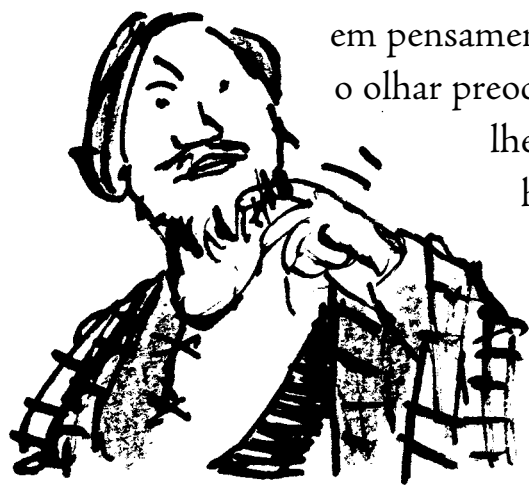


Os barulhos de tropel fizeram os dois homens virar a cabeça. Da chuva surgiu um arauto real. Ele fez seu cavalo parar e levantou uma mão para saudá-los.

— Trago grandes notícias! — anunciou. — O senhor de Cawdor confessou traição e foi executado. O título e as terras dele o rei confere a você, nobre Macbeth. Também proclamou você herdeiro do trono, após os filhos Malcolm e Donalbain. Nós te saudamos, Macbeth, senhor de Glamis e de Cawdor!



O rosto de Macbeth ganhou feição cadavérica. “Então as bruxas diziam a verdade?”, pensou. “Apenas Duncan e seus filhos estão entre mim e a coroa! Minha esposa deve saber o que ocorreu. Escreverei a ela esta noite.”



Macbeth estava tão absorto em pensamentos que não notou o olhar preocupado que Banquo lhe lançou. As bruxas haviam deixado um cheiro de maldade no ar, e Banquo parecia sentir que ele grudara em seu amigo.



Lady Macbeth estava à janela de seu dormitório, atenta às nuvens que se uniam sobre as pequenas torres do castelo de Glamis. Na mão direita, tinha a carta do marido, cujas palavras ecoavam em sua mente.

— Glamis, Cawdor, rei, você poderia ter tudo! — ela sussurrava. — Mas eu o conheço bem, meu senhor. Você quer a grandeza, porém recusa-se a fazer o necessário para conquistá-la. Pelo menos se...

